



**Interreg**

Espanha - Portugal

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



UNIÃO EUROPEIA

**CILIFO**

Centro Ibérico de  
Investigação e Combate  
aos Incêndios Florestais



**LUTA AS ALTERAÇÕES  
CLIMÁTICAS**

# Quebrar barreiras perante emergências no ambiente florestal

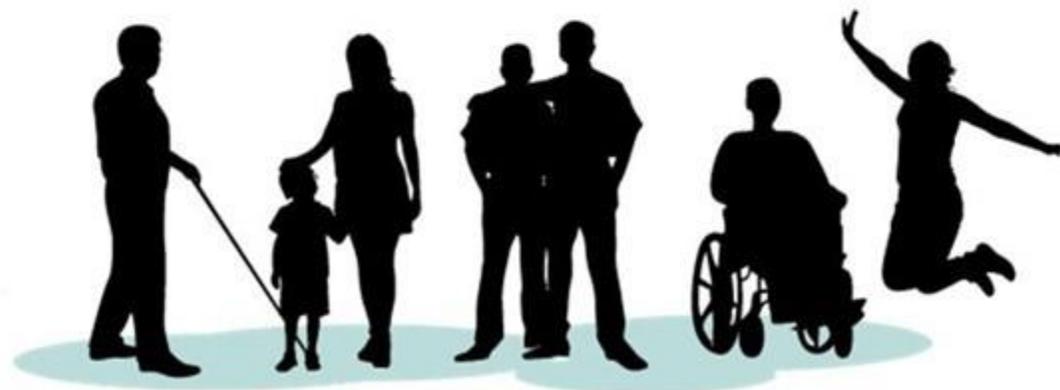


Fundación  
**ONCE**



## A Fundação ONCE

A Fundação ONCE trabalha para promover a **inclusão social das pessoas com deficiência** e melhorar a sua qualidade de vida incentivando o desenvolvimento de ambientes, produtos e serviços universalmente acessíveis.





**Interreg**



UNIÃO EUROPEIA



Centro Ibérico de  
Investigação e Combate  
aos Incêndios Florestais

Espanha - Portugal

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



LUTA AS ALTERAÇÕES  
CLIMÁTICAS

**CILIF** 

Centro Ibérico de  
Investigação e Combate  
aos Incêndios Florestais



# O ambiente florestal



# Ameaças habituais na Península Ibérica:

- Incêndios florestais
- Gota fria / tempestades
  - Inundações repentinas
  - Nevões repentinos
  - Granizo
  - Cheias
- Sismos
- Desprendimentos
- Seca



# O ambiente florestal em Portugal

- 3,2 milhões de hectares de superfície florestal (35% do território)
- Média anual de incêndios: 22.693

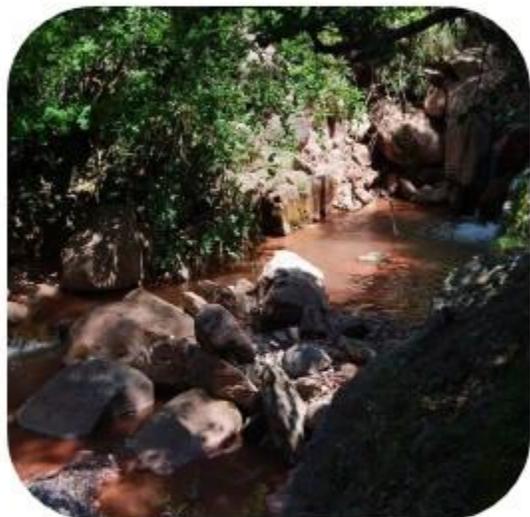


# O ambiente florestal em Espanha

- 27,7 milhões de hectares de superfície florestal (55% do território)
- 2º país com maior superfície florestal da Europa
- Média anual de incêndios: 12.174
- População rural: 9 milhões (20% população total)



# Características do ambiente florestal



Espaços complexos com zonas de difícil acesso e isoladas



Espaços que cobrem grandes distâncias



Espaços com zonas com elevadas cargas de combustível

# O incêndio florestal

- Elemento natural do clima mediterrânico
- Alterações climáticas e condições sociais tornaram-no uma ameaça para a Europa
- Aumento de incêndios com comportamento explosivo



# Principais causas dos incêndios

## Espanha

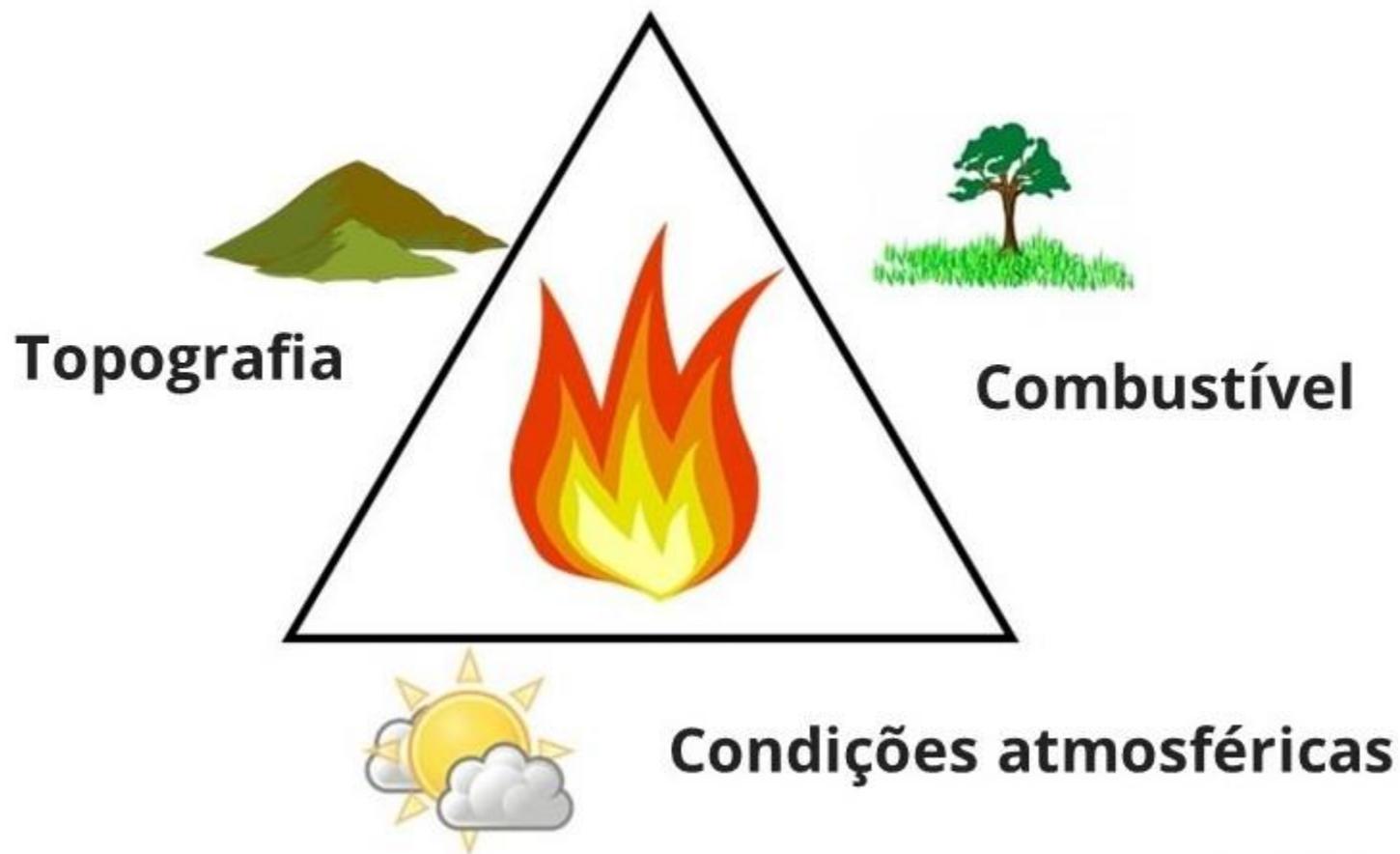
- Relâmpagos: 4,9%
- Intencionais: 52,7%
- Negligência / Acidentes: 28%
- Origem desconhecida: 12,1%
- Reacendimento: 2,2%

## Portugal

- Relâmpagos: 1%
- Intencionais: 13,7%
- Negligência / Acidentes: 33,6%
- Origem desconhecida: 34,6%
- Reacendimento: 7,1%



# Fatores que condicionam o comportamento do fogo



# Elementos mais perigosos associados ao fogo

- Fumo
  - O que mais mortes provoca
- Gases tóxicos
- Excesso de calor



# Orientações na prevenção contra incendios

- Não atire beatas acesas
- Não faça fogueiras nem churrasco
- Não deite nem deixe lixo
- Ligue ao 112 se deterar sinais de fogo (chamas, fumo, etc.)
- Não utilize ferramentas nem máquinas que gere faíscas
- Respeite as restrições de acesso em épocas de risco elevado
- Não trabalhe sozinho no monte ou quinta
- Peça autorização para queimar restolhos e extreme cuidados



# O que fazer em caso de incêndio?

## Se está de excursão

- Ligue ao 112 se detetar qualquer sinal de incêndio (cheiro a queimado, chamas, fumo, etc.)
- Não atravesse colunas de fumo
- Não se dirija para a parte alta da montanha
- Não passe por zonas de matagal, são altamente combustíveis
- Não se separe dos seus acompanhantes e evite que algum deles siga por uma direção diferente

# O que fazer em caso de incêndio?

## Se está em casa

- Retire qualquer objeto inflamável do exterior e interior
- Permaneça em casa se não for seguro sair. Notifique ao 112
- Mantenha toda a família agrupada, incluídos animais ou animais de estimação
- Fecho portas, janelas e válvulas de corte do gás, gasóleo, etc.
- Tape qualquer abertura para evitar a entrada de fumo e gases
- Encha a banheira e pias com água
- Coloque mangueiras de rega
- Se ver ignições, apague-as



# O que fazer em caso de incêndio?

## Se decidir fugir

- Não saia sem que as equipas de emergência o tiverem autorizado
- Siga em direção oposta ao incêndio
- Evacue primeiro as crianças, pessoas idosas ou com alguma deficiência ou condição médica
- Facilite a entrada à sua casa às equipas de emergência
- Mantenha-se a par da situação



## Atenção à diversidade



# Inquérito CILIFO: resultados

**280 respostas: 19% pessoas com deficiência**

## **País de proveniência**

Espanha: 63%

Portugal: 35%

Outro país: 2%

## **Interação com o ambiente florestal**

Visitas pontuais: 50%

Caminhada: 76%

## **Utilização de tecnologias**

Smartphone

Android: 67%

iOS: 27%

Outros: 5%

Utiliza app ambiente florestal: 28%

Nunca recebeu um alerta: 64%



Fundación  
**ONCE**

**CILIFO**  
Centro Ibérico de  
Investigação e Combate  
aos Incêndios Florestais

# Pessoas com maior vulnerabilidade

- Pessoas com deficiência
  - Visual
  - Auditiva
  - Motora ou física
  - Intelectual
- Pessoas com deterioração cognitiva
- Problemas de saúde mental
- Idosos
- Pessoas com deficiências funcionais ocultas ou combinadas



# Principais barreiras numa emergência

- Tratamento inadequado por parte do pessoal de emergências
  - Desconhecimento sobre necessidades
  - Estigma
  - Excesso de paternalismo
  - Protocolos inflexíveis
- Informações apresentadas em formatos inacessíveis
- Sistemas de comunicação inacessível
- Instalações inacessíveis (albergues sem rampas, sem formação)

# Riscos comuns numa emergência

- Serem abandonados
- Separarem-se do seu grupo (assistentes ou familiares)
- Ficar sem os seus acessórios de apoio ou animais de assistência
- Não receber informações sobre a emergência ou receber informações incompletas
- Não poder comunicar (avisar de uma emergência, pedir ajuda, etc.)
- Não poder aceder a um refúgio
- Incompreensão por parte das equipas de emergência
- Serem estigmatizados



# Pessoas com deficiência visual

- Apresentam graus diferentes de visão
  - Pessoas sem visão (cegas)
    - ✓ Não utilizam a visão para se orientarem nem reconhecerem objetos
    - ✓ Precisam de alternativas às informações visuais
  - Pessoas com visão limitada (visão reduzida)
    - ✓ Perfil muito heterogéneo e complexo
    - ✓ Dificuldade para visualizar imagens ou ler a distâncias normais ainda com correção



# Pessoas com deficiência visual

## Barreiras numa emergência

- Caminho de fuga difícil de localizar (cartazes sem braille)
- Planos de evacuação inacessíveis
- Sistema de alarmes visuais
- Excesso de ruído devido à emergência
- Receber informações incompletas ou inadequadas
- Não poder contar com os seus acessórios de apoio ou animais de assistência (cão-guia)



# Comunicação acessível: deficiência visual

- Fale em tom normal
- Fale à pessoa, não ao acompanhante. As pessoas cegas ouvem!
- Identifique-se quando interaja com uma pessoa cega
- Não tenha medo de oferecer assistência
- Não faça suposições sobre aquilo que a pessoa pode ver
- Não agarre a pessoa cega nem puxe dela sem aviso (pode provocar quedas)
- Não utilize linguagem abstrata ao fornecer instruções ou direções
  - Não diga por aqui ou por lá, mas esquerda, direita, diante, etc.
  - Não diga «aqui há um degrau», mas «suba o degrau» ou «desça o degrau»
- Se tem que a deixar sozinha, comunique-o e forneça informações sobre a zona envolvente.

# Pessoas com deficiência auditiva

## Mitos frequentes sobre pessoas com deficiência auditiva

- Não ouvem nada
- São mudas
- Comunicam-se apenas em língua de sinais
- Todas conseguem ler lábios
- Ouvem e entendem melhor se gritares
- Todas utilizam audifones ou implantes
- Com audifones ou implantes ouvem e percebem tudo
- A língua de sinais é universal



# Pessoas com deficiência auditiva

## Barreiras numa emergência

- Não ser alertados da emergência
- Alarmes sonoros
- Sistema de comunicação de aviso ou pedido de ajuda inacessível
- Comunicar com o pessoal de emergências
- Receber informações incompletas ou inadequadas
- Que não sejam tidas em conta as suas necessidades



# Comunicação acessível: deficiência auditiva

- Fale em tom e velocidade normais. Não tape a boca
- Olhe para ele/ela e utilize gestos. Por exemplo, indicar a saída com o dedo
- Forneça instruções de forma clara e concisa
- Não faça suposições sobre aquilo que a pessoa pode ouvir ou não ouvir
- Pergunte como prefere comunicar
- Considere se a pessoa pode sair sozinha
- Forneça informações completas e repita se a emergência o permitir
- Tenha paciência e não mostre frustração ou irritação

# Pessoas com deficiência física

- Deficiência motora
  - Parálise em extremidades superiores ou inferiores (completa ou parcial)
  - Fraqueza muscular
  - Coordenação (tremores)
- Outros perfis
  - Baixa estatura
  - Dismetria
  - Malformações
  - Amputações
  - Dificuldade na fala



# Pessoas com deficiência física

## Barreiras numa emergência

- Saídas de emergência inacessíveis (falta de rampas, piso com alterações de nível, etc.)
- Ter de passar por terrenos acidentados ou de longa distância
- Ter de abrir portas, atirar-se ao chão, ou erguer-se
- Subir degraus ou rampas pronunciadas
- Não poder aceder a abrigos
- Ter de deixar atrás os seus acessórios de apoio
- Não poder comunicar com o pessoal de emergências



# Comunicação acessível: deficiência física

- Se a pessoa estiver em cadeira de rodas, coloque-se em frente e à mesma altura dela
- Dirija-se à pessoa e não ao seu ajudante
- Não deduza que porque tenha deficiência física, esteja incapacitada
- Se desconhecer como manipular algum acessório de apoio (cadeira de rodas, andarilho, muletas), pergunte
- Não se apoie na cadeira de rodas
- Não evacue a pessoa sem o seu acessório de apoio



# Pessoas com deficiência intelectual

Deficiência muito complexa e expressa na relação da pessoa com o ambiente. Pode incidir em:

- Aprendizagem
- Compreensão/perceção
- Comunicação
- Compreensão
- Resolução de problemas



# Pessoas com deficiência intelectual

## Barreiras numa emergência

- Perceção errónea da situação / risco
- Reações adversas e involuntárias
- Não compreender instruções (utilização de linguagem técnica e complexa)
- Não compreender a necessidade de sair do local
- Dificuldades para a orientação espaço-temporal
- Incompreensão por parte das equipas de emergência
- Não reconhecer o significado de um alarme
- Não compreender o que é um caminho de fuga

# Comunicação acessível: deficiência intelectual

- Utilize linguagem simples e direta ao fornecer instruções
- Repetir se a emergência o permitir. Não perder a paciência
- Não faça suposições sobre aquilo que a pessoa poderá perceber



# Idosos

Perfil muito heterogêneo que pode incluir diversas características e necessidades parecidas com a de uma deficiência, por vezes numa mesma pessoa

- Perda de visão
- Perda de audição
- Fraqueza muscular, tremores
- Dificuldade para a marcha (marcha lenta, equilíbrio, etc.)
- Dificuldade de manipulação
- Deterioração cognitiva



## Barreiras numa emergência

- Dificuldade para compreender instruções
- Dificuldade para ouvir / ver / interpretar alarmes
- Não reconhecer o pessoal de emergência
- Dificuldade para identificar saída de emergência
- Desorientação espaço-temporal
- Não receber informações sobre uma emergência
- Reações extremas



# Outros perfis vulneráveis

- Deterioração cognitiva
- Problemas de saúde mental
- Problemas respiratórios
- Insuficiência cardíaca
- Epilepsia



# Outros perfis vulneráveis

## Barreiras numa emergência

- Não receber informações
- Perceção errónea do risco
- Não receber atendimento adequado
- Tendência para serem deixados atrás pela ideia de que podem sair sozinhos
- Agravamento da sua condição pelo stress

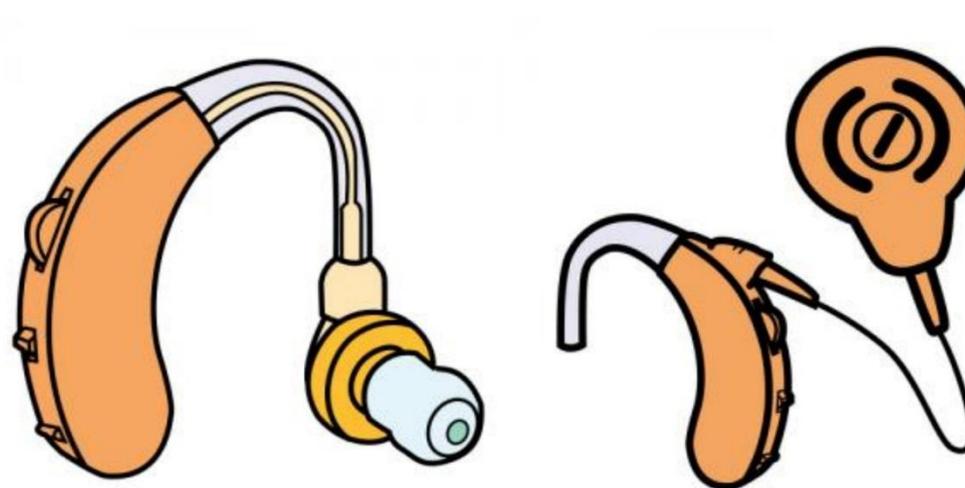


# Produtos de apoio utilizados habitualmente

## Deficiência visual



## Deficiência auditiva



# Acessórios de apoio utilizados habitualmente

## Pessoas com deficiência motora



# Técnicas para guiar pessoas cegas





**Interreg**  
Espanha - Portugal

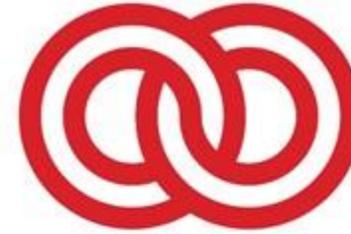
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



UNIÃO EUROPEIA



Centro Ibérico de  
Investigação e Combate  
aos Incêndios Florestais



**Fundación  
ONCE**



**LUTA AS ALTERAÇÕES  
CLIMÁTICAS**

**MUITO OBRIGADO**



[cilifo@fundaciononce.es](mailto:cilifo@fundaciononce.es)  
[cor.direccion.cmaot@juntadeandalucia.es](mailto:cor.direccion.cmaot@juntadeandalucia.es)



@CILIFO\_UE

0753\_CILIFO\_5\_E Projeto co-financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional FEDER no quadro do programa Interreg V A Espanha-Portugal (POPTec) 2014-2020